

GAZETA
DO SERTÃO

19 DE DEZEMBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR - Irenêo Joffily.

Fundadores: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à " Praça Municipal " n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno 7\$000
Semestre 4\$000
Pagamento adiantado:

Campina-Grande, Sexta-feira, 19 de Dezembro de 1890.

ESPEDIENTE

Aviso
Aos assignantes, que ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos benevolência, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

DEZEMBRO (tem 31 dias)
SOL em SAGITTARIUS

DOMINGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SEG. - FEIRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
TERÇA - FEIRA	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1
QUARTA - FEIRA	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3
QUINTA - FEIRA	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3	4
SEXTA - FEIRA	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3	4	5
SABADO	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3	4	5	6
MIA SANTIFICADO	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3	4	5	6	7

PHASES DA LUA:

Ming a 4, nova, a 11, crese, a 18, cheia a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 22 de Dezembro

GAZETA DO SERTÃO

TRANSCRIPCÕES

Do Vigario de Campina-Grande ao Sr. Christiano Lauritzen.

Li com toda atenção um artigo que o Sr. Christiano Lauritzen publicou no "Estado da Paraíba" — de 30 de Outubro proximo passado, em que se ocupou largamente de minha pessoa, pelo que serei sempre grato a S. S.

Nesse artigo procurou S. S. tornar sobre tudo bem saliente uma aliança minha com o Sr. Dr. Irenêo Joffily e ter sido eu injusto por ter protestado contra a fraude havida na apuração da 1.ª seção desta cidade, da qual fôr S. S. digne presidente.

Isto de aliança faz-me lembrar as tramas das antigas partidos da extinta monarquia, que não tem mais razão de ser. Hoje ou se é republicano católico com a Igreja pela paz, prosperidade e felicidade da Pátria, ou se é republicano governista com o provisório pelo ateísmo, anarchia e desgraça da Pátria.

Amanhã sei-se-ha o que Deus for servido.

No entretanto, a palavra, sem pro-

vas do Sr. Christiano Lauritzen, affirmando uma aliança minha com o Sr. Dr. Irenêo Joffily antepô-lo minha palavra: não fiz, nem mantenho aliança, pacto ou acordo de qualquer natureza com o Sr. Dr. Irenêo Joffily.

Não é prova, como pretende S. S., o facto de ter eu mandado publicar o meu protesto na "Gazeta" de que é redactor-chefe o Sr. Dr. Irenêo Joffily, pois o poderia mandar fazer no "Estado da Paraíba" ou em outro qualquer jornal, como fiz na "Gazeta do Sertão", sem isto importar aliança ou pacto algum; por quanto nunca ouvi dizer que pelo facto de se mandar fazer uma publicação em um jornal se ficaria *ipso facto* aliado ao director ou redactor-chefe daquela jornal.

Votei, sim, no Sr. Dr. Irenêo Joffily, como votei em outros candidatos que me eram inteiramente desconhecidos, não em attenção a esses cavalheiros, mas em attenção a quem me recommendou a chapa católica.

Sabe o Sr. Christiano que, quando foram aparecendo os primeiros decretos do governo provisório, opressores da liberdade da Igreja e da consciencia dos católicos brasileiros, um brado unisono se fez ouvir de todos os recantos do Brasil contra esses decretos, e que esse brado seco e eterno no grande partido católico, que como por encanto se organizou em quasi todos os Estados da grande Republica, tendo á sua frente o illustre e venerando Episcopado brasileiro e sendo abençoado pelo Santo Padre Leão XIII, gloriosamente reuniante, Aconsentindo, porém, que o partido católico não se podesse organizar neste Estado, antes de 15 de Setembro, e não convindo que a eleição desse dia corresse indiferente aos católicos da Paraíba, S. Ex.º Rym.º o Sr. Governador do Esp.º e invidiou alguns paraibanos illustres residentes em Pernambuco e encarregou-os de organizar uma chapa com nomes de paraibanos influentes e que se distinguissem pela solidez e sacerdade de suas crenças católicas.

Organisa-la a chapa foi nella incluido o nome do Sr. Dr. Irenêo Joffily, que já era bem conhecido pelo Exm.º Sr. Governador do Bispo e pelo illus-tres cavalheiros que organisaram dita chapa.

Embora o Sr. Christiano Lauritzen diga que o Sr. Dr. Irenêo Joffily não é católico, to-lava nesta matéria, constata que declina de seu juízo para seguir o daquellas autoridades, tanto maiores quanto nesta matéria, e S. S. o menos competente para julgar.

Verdele é que, quando recebi a chapa católica, senti certa relutância por causa de anteriores ressentimentos com o Sr. Dr. Irenêo Joffily; mas isto dissipou-se logo que reflecti que não se tratava de interesse particular, nem o Sr. Dr. Irenêo Joffily se recomendava a mim mas era pelo partido indicado candidato e isto bastava para que por elle trabalhassemos em comum.

Muito maliciosamente o Sr. Christiano Lauritzen injuriou meu protesto a

aquellas pessoas que não assistiram minhas predicas, no dizer de S. S. — católico politico feitas por occasião do triduo que celebrei, por ordem do Exm.º Sr. Governador do Bispo, nos dias anteriores à eleição, não para que essas pessoas attendessem o mesmo protesto, mas para incular-lhes no animo a suspeita de que eu, abusando do deôro devido ao pulpito, pugnasse directamente pela candidatura do Sr. Dr. Irenêo Joffily ou mesmo de outro.

Não, durante o tri lu o falei, é certo, mas da Igreja, suas notas ou caracteres, do amor que todo católico deve ter á mesma Igreja, da obediencia que lhe deve prestar, insistindo em todas as predicas no dever que tinha o eleitor católico de votar em candidato que se recommandasse por suas crenças e pelo amor á Igreja católica, sem nem de leve declinar o nome desse ou daquele candidato por mais sympathetic que me fosse.

Accusa-me o Sr. Christiano Lauritzen de ter sido injusto para com meus amigos qualificando-os de falsificadores de actas.

Pensei que S. S. não se recordaria mais do dia 15 de Setembro, e que repelleria a lembrança desse dia como um horroroso phantasma.

No entretanto para aquelles que sem razão duvidaram da fraude havida na apuração da primeira sessão desta cidade, de que era o Sr. Christiano Lauritzen *digno* presidente, e que não foram testemunhas do clamor e indignação publicado por causa da mesma fraude, ah estão, com prova-incontestável e peremptoria, os documentos publicados na "Gazeta do Sertão" do dia 19 de Setembro sob n.º 37.

Finalmente, quanto o entender o Sr. Christiano Lauritzen que eu me aliiei ao Sr. Dr. Irenêo Joffily por temer calúnias ou injúrias feitas pela "Gazeta do Sertão", é uma infâmia tão revoltante que eu não posso deixar de com toda energia repeli-la, lembrando ao Sr. Christiano Lauritzen: Que tal dignidade não fere a dignidade alheia.

Campina-Grande, 6 de Novembro de 1890. — Vigario Luiz Francisco de Sales Pessôa.

ARTIGOS DE LETRAS

A bala melhor

(CONTO NORUEGO)

Era uma vez um sujeito que se chamava Paneracio; morava em um sitio isolado e em um morto muito longe d' aquí; por isso o denominavão Paneracio do Morro.

Tinha Paneracio uma excelente mulher, cousa que às vezes acontece; mas o que é mais raro, conhecia o valor de semelhante tesouro. Assim viviam em profunda paz os dois esposos, desfrutando a sua felicidade, sem enarem da fortuna ou do tempo. Tudo quanto o Paneracio fazia, a mulher já tinha pensado e desejado, de sorte que em nada ella podia mexer na casa sem que o consorte lhe agradecesse o ter-lhe advinhado e previsto as vontades.

Amena se lhe deslisava a existencia. Era delles a fazenda, tinham cein moedas na gaveta e duas vacas no curral. Socogados podiam ir vivendo sem temer da fadiga e da miseria, sem que houvessem de carecer de alheia sympathy ou compaixão.

Uma noite conversando acerca de seus trabalhos e projectos, disse ao marido a mulher do Paneracio:

— Amigo, tenho uma idéa; bem podia você tomar uma vaca e ir vendê-la na cidade; e que conservamos chegará para nos dar manteiga e leite. Que necessidade ha de fatigar-nos para os outros? Dorme na gaveta o dinheiro, não temos filhos — e não seria melhor pouparmos estes braços que vão cansando?

Paneracio achou que a mulher tinha razão, como sempre; e logo no dia seguinte foi a cidade com a vaca, para vendê-la. Mas não era dia de feira, e não encontrou quem lha quizesse comprar.

— Bom! disse: todo o mal se resume na massada de querer a levar a vaca. Felizmente não falta capim, e o bicho não morreia no caminho.

— Ao cabo de algumas horas e sentindo-se algum tanto fadigado, topou com um homem que conduzia o seu cavalo.

— O cavalo é compido e a noite está a cair, pensou Paneracio: no fim de contas é uma animação fechando pela vaca, e logo novamente de trazet a amanhã. Este cavalo foi um achado. Vendê-me nelle encarapitado, como imperador romano, bem contente da minha vaca.

Assim refletindo, fez parar o homem do cavalo e concluiu uma barganha, dando em troca a vaca.

Lige que montou, principiou a arrependeu-se. Paneracio era velho e pesado, o cavalo era novo, esperto e passarinho; metà hora depois o cavaleiro caminhava a pé pulando com grande esforço o animal que se empinava de vez em quando.

— Rum negocial, mudaram comigo... Paneracio... E tal dizia quando deia com os olhos em um campeoz que distante de si tocava um porco muito gordo.

— talvez vale um prego útil do que um diamante que para nada serve, ponderou Paneracio; minha mulher sempre o repetiu.

E trocou o cavalo pelo porco.

Era feliz idea — porque o bicho estava comendo gordo porra de tal maneira que nem queria andar. Paneracio saltou, chorou praguejou... Nada!

Estava desesperado quando alli passou outro campeoz com uma cabra, que, com o úbere repleto de leite, saltava, corria, cabriava com a maior vivacidade.

— Eis o que me convém! exclamou Paneracio. Vou trocar por este alegre e peludante animal a caome e ignobil massa de batata que tão peno agradece que faz sentir a tua mercê.

E efeitamente effetuou a troca.

Tudo dorá e tolí em raiadas durante tanta melia hora. A cabra levava apesar o Paneracio, obrigado a a frepar nos rochedos, o que elle fazia com joias gurgalhadas; e em

Fazendas Baratas — Conta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbaúba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subido o preço do algodão, o bártio necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedência um grande depósito delas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sao Igo*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro, os rios só correm para o mar, conforme o adágio popular.

Recomendamos pois a caza Ingleza de Timbaúba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

RECROUSSIA.

Da villa de Misericordia nos escreve em data de 7 do corrente o tenente Cyriaco Ferreira de Souza, o seguinte:

«Eai dias, dia 15 de Novembro passado, faleceu na cidade de Sousa, deste Estado, a Exm. Sra. D. Carolina da Silva Mariz, digna e virtuosa esposa de nosso preso amigo o cidadão Dr. Antonio Marques da Silva Mariz. Ainda na flor dos annos sucumbiu a illustre finada, deixando seus filhos na orphandade, e seu digno esposo inconsolável; pelo que, acompanhando-o em sua justa dor, damos-lhe os nossos sentidos pesames, como a toda sua Exm. familia, fazendo votos aos Céus para que a esta heroica esteja ella na mansão dos justos, gosando da vista clara de Deus, cercada dos premios de suas laudáveis virtudes.»

ANUNCIOS

Padaria Americana

O abaixo assinado, comunica ao respeitável público, que acabá de montar nesta cidade, na Rua da Boa-Vista, uma Padaria, casa vasta e com boas acomodações para as pessoas que vierem do sertão fazerem suas compras; — o anuncianto promete mandar fazer todos os preparados de massa com a maior perfeição e asseio, e acredita que poderá satisfazer bem a seus fregueses, não só porque manda trabalhar em farinha da melhor qualidade e mais ainda porque tem boa agna de **cisterna** para o trabalho. Na mesma casa se encontra avenda puro da melhor qualidade, milho, farinha, feijão, etc., etc.

Campina, 25 de Novembro de 1890.

Bento Barbosa Ribeiro

PAIVA VALENTE & C°

IMPORTADORES

DE
GERENOS DE ESTIVA E LOUÇA
REFINACAO E ASSUCAR.
Compras D'algodão

Escriptorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86
PARAHYBA

ALTA NOVIDADE NA CIDADE DA PARAHYBA

Belli & C° participam ao respeitável público que acabam de abrir um grande armazém de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos:

Papel pantanal, m. Fimel, resma ... 48
" " " meia resma 28

Papel amizade, caixa \$310
Envelopes, caixa com mil cento \$360

Bitos grandes, idem, idem \$600
E muitos outros artigos na mesma proporção.

Pará, ba, rua das Convertidas.

CAJURUBÉBA

Preparado à base d'ipatê

Aprovado pela Ilustrada Junta de Higiene Pública da Corte.

Autorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *chamarrismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da felle*, nas *encarrocas ou flores brancas*, nos soljinetes occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes formas da *syphilis*.

Dóse — Nos primeiros seis dias uma colher das de cílio pela manhã e outra á noite, puramente ou diluída em água e em seguida mudar-se-há para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE - SE

DRAGARIA

Francisco M. da Silva & C°
TERNAMBUCO

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

— DE —

FIGADO DE BACALHAU

com

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approved pela Exma. Junta Central de Higiene Pública e autorizada pelo governo.



Sítio à venda

Vende-se um sítio de agricultura: o Lugar *Casa da Rocha*, junto á povoação de *Mettinha*, termo *Bagóia Nova*, com 354 braças de testada, debaixo de quatro maresos; pela quantia de 300\$00. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietário, o abaixo assinado, na villa de S. João da Cariry, ou gesta typographia, onde encontra quem tratar.

Campina, 16 Outubro de 1890.

Anaro Correia Lima

NOVIDADE TONICO.

de

TIMBAUÍBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**

No sobrado e grande Armazém

Junto á Igreja

Fazendas baratinhas Rompas feitas

Chapéos e Calendos

Comprados a dinheiro, e grande

Parte Importados

Da Europa, onde por 15 annos

Tenho viajado

E conheço as 1^{as} fabricas e o commerce

Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso

Pelo prego da Peaga

E seriedade e agrado e infallivel

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. — Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

papel

Para embrulho vende-se
nosta typographia a 1\$000
15 kilos.

—

LOJA

DA

ESTIRICILIA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—